



Alisson faz a melhor Copa do Mundo da carreira, mas precisa de milagres no novo mata-mata da Fifa: cobrança por protagonismo começa na segunda-feira e exige inspiração no guru Taffarel nos pênaltis



Goleiro registrou atuações seguras nas partidas da Seleção Brasileira na fase de grupos do Mundial

A hora de virar santo

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Miami — Fechada desde a queda contra a Croácia nas quartas de final de 2022 no Catar, a fábrica de heróis e vilões da Copa do Mundo reabrirá as portas ao sonho do hexa na segunda-feira contra o Japão, às 14h (de Brasília), na AT&T Arena, em Houston. Despachado quatro vezes nas quartas de final e uma na semi nas últimas cinco edições, a Seleção estreará na nova etapa. Com a expansão do torneio de 32 para 48 países, o “mata-mata” começa pela fase de 16 avos. O primeiro e o segundo colocado de cada um dos 12 grupos (24 seleções) e os oito melhores terceiros, totalizando 32, duelam em jogo único.

A responsabilidade de um personagem em evolução aumenta. Aos 33 anos, o goleiro Alisson Ramsés Becker faz a melhor Copa do Mundo na carreira. Quem iniciou a Copa reclamando da falta de protagonismo do camisa 1 nas derrotas para a Bélgica e a Croácia em 2018 e em 2022, respectivamente, viu o gaúcho de Novo Hamburgo fazer defesas providenciais nas vitórias por 3 x 0 contra o Haiti e a Escócia.

A defesa passou ilesa depois de amargar seis partidas consecutivas sofrendo gol da Tunísia, França, Croácia, Panamá, Egito e Marrocos. A zaga do Brasil não é intransponível. Há momentos de dificuldade, pane coletiva. As luvas de Alisson apareceram para salvar o Brasil uma vez contra o Haiti e pelo menos três no duelo com a Escócia.

Resultado: Alisson é o segundo colocado no ranking de gols evitados, atrás apenas do escocês Angus Gunn e à frente da sensação, Vozinha, de Cabo Verde. “O melhor goleiro do mundo. Eu tive

RANKING DAS COPAS

Goleiros com mais jogos	
18 — Taffarel	1990, 1994 e 1998
14 — Gilmar e Leão	1958 e 1962 1966, 1974 e 1978
12 — Julio Cesar e Alisson	2010 e 2014 2018, 2022 e 2026
7 — Marcos	2002
6 — Barbosa e Félix	1950 1970

muita sorte de jogar com o Ali nos últimos oito anos e, nos momentos mais difíceis, o Ali sempre esteve lá por nós, mesmo quando nossa defesa não estava no melhor momento”, testemunhou o lateral-esquerdo Robertson, ex-companheiro dele no Liverpool.

Os números são bons para Alisson, mas preocupantes para o Brasil. A defesa não sofre gol há dois jogos, mas tem sido muito atacada. Se não fosse Alisson, Haiti e a Escócia teriam feito no mínimo um gol cada uma. Por isso Carlo Ancelotti quer Alisson menos protagonista.

“Estou contente porque o time melhorou muito, agora estamos sólidos. No mata-mata, a solidez é muito importante. Temos um time sólido”, afirmou na entrevista coletiva da última quarta-feira, em Miami. A cobrança é justamente para que os defensores blindem o goleiro.

Alisson iniciou a Copa com uma dura advertência ao elenco. “Eu, como goleiro, sou o primeiro

que sai da partida insatisfeito com o fato de ter sofrido gols. Acho que uma equipe vencedora tem que odiar tomar gol, o adversário tem que trabalhar muito forte para fazer gol”, disse na entrevista coletiva do último dia 11 na concentração, em Basking Ridge.

O dono das traves vive uma fase especial. Contra a Escócia, ele alcançou Julio Cesar no ranking dos goleiros do Brasil com mais exibições em Copas. Ambos colecionam 12. A próxima meta é empatar com Gilmar e Emerson Leão. Cada um deles ostenta 14 partidas. O recorde pertence ao guru dele. Taffarel entrou em campo 18 vezes na Copa do Mundo. Se o Brasil chegar à final, Alisson será o segundo com uma apresentação a menos que o ídolo.

Pênaltis

Mentor de Alisson, Taffarel virou protagonista do Brasil em duas decisões por pênaltis. Defendeu uma cobrança na final da Copa de 1994 contra a Itália. Quatro anos depois, fez milagre nas semifinais contra a Holanda em 1998. O ídolo também garantiu a presença da Seleção na final dos Jogos Olímpicos de Seul-1988. Alisson é cobrado por não ter defendido nenhuma cobrança na decisão contra a Croácia nas quartas de final. A melhor lembrança é pênalti defendido contra Messi no amistoso de novembro de 2019.

“Não sei a intenção de quem critica ou traz à tona ainda esse tipo de questão. Isso de maneira nenhuma me assombra ou tira minha confiança de que estou fazendo o trabalho da maneira certa e me dedico. É óbvio que, em momento específicos, precisamos que os jogadores sobressaiam e temos jogadores para isso”, desabafou.



Japão vai ao encontro da Seleção



Japoneses fizeram jogo pegado com a Suécia e ficaram atrás da Holanda

O adversário foi o mais provável possível. No entanto, os torcedores brasileiros tiveram de acompanhar os 90 minutos de Japão e Suécia com bastante atenção para descobrir quem será o adversário da Seleção nos 16avos de final da Copa do Mundo. Após um jogo pegado em Dallas, o empate por 1 x 1 colocou os japoneses no caminho da Amarelinha. De maneira mais tranquila no Kansas, a Holanda bateu a Tunísia, por 3 x 1, garantiu a liderança do Grupo F e cruza com Marrocos.

O duelo de segunda-feira, às 14h, em Houston, será o segundo entre Brasil e Japão na história dos Mundiais. Em 2006, a trupe de Ronaldo, Ronaldinho Gaúcho e companhia não teve grande dificuldade para passar pelo asiáticos: 4 x 1 em duelo válido pela terceira rodada do Grupo F da aquela edição da Copa. Juninho Paulista, Gilberto e o Fenômeno, duas vezes, construíram o placar.

O retrospecto recente, no entanto, é o responsável por causar certa preocupação na Seleção Brasileira para a sequência da casa ao hexacampeonato

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	SG
1º Holanda	7	3	2	6
2º Japão	5	3	1	4
3º Suécia	4	3	1	0
4º Tunísia	0	3	0	-10

mundial. Em outubro do ano passado, o Japão foi o responsável por provocar a primeira derrota de Carlo Ancelotti na passagem pelo Brasil: 3 x 2 no duelo disputado em Tóquio.

Suzuki, Watanabe, Taniguchi, Junnosuke Suzuki, Doan, Kamada, Sano, Nakamura, Kubo, Ueda e Minamino começaram o duelo no Ajinomoto Stadium. A base é praticamente a mesma presente na Copa do Mundo. Entre eles, apenas Minamino, lesionado, não faz parte do grupo do técnico Hajime Moriyasu. Assim, a comissão técnica de Ancelotti terá a experiência de outubro como base de estudos para não ser surpreendida pelos japoneses na primeira etapa eliminatória. Ontem, Daizen Maeda abriu o



Aponte a câmera para o QR Code e saiba o que esperar do jogo

placar para o Japão aos 11 minutos do segundo tempo. O gol do ponta dava tranquilidade à equipe, mas esse sentimento durou pouco tempo. A Suécia empatou com o atacante Anthony Elanga aos 17. Depois, ainda fez pressão até o fim e teve chances de virar o placar. Suzuki fez uma grande defesa nos acréscimos.

A Holanda teve vida bem mais calma. A Laranja Mecânica abriu o placar logo aos três minutos, com o gol contra do meio-campista Ell-yes Skhiri. Pouco depois, aos sete, o atacante Brian Brobbey ampliou. No segundo tempo, o centroavante Hazem Mastouri diminuiu, enquanto o zagueiro Paul van Hecke confirmou a vitória e a liderança.



Polêmica de Davide

A esposa de Davide Ancelotti, Ana Galocha, abafou uma polêmica envolvendo o marido. Quando Neymar ouvia instruções para entrar, o auxiliar foi filmado balançando a cabeça negativamente. O gesto, no entanto, era para uma conversa com Paul Clement. “Vocês sabem que estão interpretando a imagem de forma totalmente equivocada, sem relação com a realidade”, desabafou.



África do Sul

Os torcedores sul-africanos saíram às ruas, ontem, soando vuvuzelas, para comemorar a primeira classificação da seleção para a segunda fase de uma Copa do Mundo. No retorno à competição desde que organizaram o torneio em 2010, a equipe sul-africana surpreendeu com uma vitória por 1 x 0 sobre a Coreia do Sul. Motivo para vibração no país.



Rep. Tcheca

O atacante Patrik Schick anunciou, ontem, a aposentadoria da República Tcheca, horas depois do fiasco da equipe na Copa do Mundo de 2026, eliminada como lanterna do Grupo A após a derrota por 3 x 0 para o México. “Minha carreira internacional termina hoje”, escreveu o jogador no Instagram. “É uma ideia que venho considerando há muito tempo.”



Escócia

O técnico Steve Clarke demonstrou irritação e descrença com o futuro da Escócia na Copa do Mundo. Terceira colocada do Grupo C com quatro pontos, a equipe aguarda a definição dos oito times da posição que vão ao mata-mata. Clarke, porém, não acredita na possibilidade. “Acho que estamos indo para casa”, lamentou o treinador.



Argentina

Classificada na liderança do Grupo J com uma rodada de antecedência, a Argentina deve rodar o time na despedida da primeira fase, amanhã, às 23h, contra a Jordânia. O técnico Lionel Scaloni deve poupar peças, incluindo o astro Lionel Messi, artilheiro do Mundial, com cinco gols marcados. Nico Paz deve ser o substituto do camisa 10.



Copa de Clubes

Inaugurado no ano passado, a Copa do Mundo de Clubes deve ficar mais “encorpada” a partir de 2029. A Fifa pretende aumentar de 32 para 48 o número de integrantes a fim de atender o desejo de outras agremiações do continente europeu de participar da competição. As informações foram publicadas pelo jornal inglês The Guardian.



Rússia

Mais de quatro anos após o início da invasão russa na Ucrânia, a Rússia recebeu, pela primeira vez, a autorização para retomar a participação em uma competição juvenil organizada pela Fifa. Essa decisão é um passo importante para o retorno das equipes russas ao esporte internacional, incluindo Eliminatórias e Copa do Mundo.